

A atuação do enfermeiro em crianças e adolescentes com o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista

The role of nurses in children and adolescents with the diagnosis of Autism Spectrum Disorder

El papel del enfermero en niños y adolescentes con diagnóstico de Trastorno del Espectro Autista

Larissa Oliveira da Silva^{1*}, Kezia Félix de Jesus Torres¹, Gheisa Lays Ferreira Castilho Luiz¹, Wesley Leonardo José Costa¹, Mayara Maria Souza de Almeida¹, Xisto Sena Passos¹, Juliana Barbosa Magalhães Monini¹.

RESUMO

Objetivo: Conhecer a atuação do enfermeiro em crianças e adolescentes com diagnósticos do Transtorno do Espectro Autista (TEA), abordando e enfatizando os seus sinais e sintomas. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica definida como integrativa foram obtidas 30 referências bibliográficas com critérios de inclusão: língua portuguesa, inglesa e espanhola, artigos dos últimos 5 anos, e exclusão: revisão bibliográfica, monografias, livros, trabalho de conclusão de curso, artigos fora do período estabelecido. **Resultados:** Há uma prevalência do isolamento social sendo de importância do enfermeiro saber identificar os fatores do TEA, para poder orientar aos familiares a sua abordagem clínica, e enfatizando os meios de tratamento, onde será desenvolvido um projeto terapêutico singular, visando evoluir as características principais. **Considerações finais:** Contudo, é de suma importância a educação continuada para os enfermeiros e a equipe multidisciplinar, saber identificar o TEA precocemente favorece ao tratamento imediato, assim os familiares saberão como ajudar e abordar essa situação.

Palavras-chave: Enfermeiro, Transtorno do espectro autista, Crianças.

ABSTRACT

Objective: To know the role of nurses in children and adolescents with diagnoses of Autism Spectrum Disorder (ASD), addressing and emphasizing their signs and symptoms. **Methods:** This is bibliographic research defined as integrative, 30 bibliographic references were obtained with inclusion criteria: Portuguese, English and Spanish, articles from the last 5 years, and exclusion: bibliographic review, monographs, books, course conclusion work, articles outside the established period. **Results:** There is a prevalence of social isolation and it is important for nurses to know how to identify the factors of ASD, in order to guide family members in their clinical approach, and emphasizing the means of treatment, where a unique therapeutic project will be developed, aiming to evolve the main characteristics. **Final considerations:** However, continuing education for nurses and the multidisciplinary team is of paramount importance, knowing how to identify ASD early favors immediate treatment, so family members will know how to help and address this situation.

Key words: Male nurse, Autism spectrum disorder, Kids.

RESUMEN

Objetivo: Conocer el papel de las enfermeras en niños y adolescentes con diagnóstico de Trastorno del Espectro Autista (TEA), abordando y enfatizando sus signos y síntomas. **Métodos:** Se trata de una investigación bibliográfica definida como integrador, se obtuvieron 30 referencias bibliográficas con criterios de inclusión: portugués, inglés y español, artículos de los últimos 5 años, y de exclusión: revisión bibliográfica, monografías, libros, trabajo de conclusión de curso, artículos fuera del período establecido. **Resultados:** Existe un predominio del aislamiento social y es importante que los enfermeros sepan identificar los factores del TEA, con el fin de orientar a los familiares en su abordaje clínico, y enfatizando los medios de tratamiento, donde se desarrollará un proyecto terapéutico único, con el objetivo de evolucionar las características principales. **Consideraciones finales:** Sin embargo, la educación continua del enfermero y del equipo multidisciplinario es de suma importancia, saber identificar precozmente el TEA favorece el tratamiento inmediato, así los familiares sabrán ayudar y afrontar esta situación.

Palabras clave: Enfermero, Trastorno del espectro autista, Niños.

¹ Universidade Paulista (UNIP), Goiânia – GO. *E-mail: enferlarissa@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por um atraso de neurodesenvolvimento que pode ser identificado no segundo ano de vida, entre 12 e 24 meses, fazendo com que a criança tenha incapacidade de se relacionar com as outras, seja em comunicação verbal ou não verbal, mostrando dificuldade nas habilidades interpessoais (AL-HIYALI MI, et al., 2021). O TEA possui um diagnóstico clínico baseado na observação, por ser de etiologia multifatorial, há diversos fatores genéticos e ambientais que podem estar interligados (JULLIEN S, 2021).

Em 1943, o psiquiatra austríaco Leo Kanner obteve um relato baseado em sua observação em um grupo de crianças, ambas possuíam características comuns que formavam uma única síndrome (JOSEPH J, 2018). De acordo com Kanner e Eisenberg em 1956, os sintomas principais eram isolamento extremo e insistência obsessiva na manutenção da mesmice associando em surgimento dos problemas nos primeiros 2 anos de vida (HARRIS J, 2018).

Também pode ocorrer uma deficiência e/ou alterações da marcha, comportamento social, entre uma diversa gama de distorções (SHAFER LR, et al., 2021). O tratamento é sintomático, entretanto, requer da equipe multidisciplinar um cuidado contínuo e abordagem terapêutica, sendo assim é de suma importância o acompanhamento para verificar a evolução do paciente (DENISE A e RANDYE F, 2020).

Estudos têm observado um aumento do TEA em crianças, sendo mais frequente em meninos, com uma proporção de quatro meninos para uma menina, esse dado mostra-se preocupante, contribuindo também de forma negativa perante a sociedade (BONFIM TA, et al., 2020).

Nesse contexto ainda existem as dificuldades dos pais de compreenderem o que é o TEA por falta de informações e na maioria das vezes quem percebe mais os sinais/sintomas é a mãe que recorre a atenção e/ou acompanhamento da equipe multiprofissional, em especial a enfermagem (SWEETMORE V, 2021).

Este trabalho teve como objetivo conhecer a atuação do enfermeiro em crianças e adolescentes com diagnósticos do TEA.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica definida como integrativa, estruturada em seis etapas: 1. Elaboração da questão norteadora; 2. Definição das bases de dados; 3. Critérios de inclusão e exclusão dos estudos; 4. Avaliação dos estudos incluídos na revisão; 5. Interpretação e análise dos dados; 6. Apresentação da revisão do conhecimento e produto final.

Para iniciar a busca das referências na língua portuguesa, inglesa e espanhola foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados pertencentes à PubMed/MEDLINE, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Após consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), identificaram-se os descritores: nurse, autistic, spectrum disorder, kids, teenagers. Serão utilizados os seguintes descritores controlados e não controlados de acordo com os operadores booleanos AND e OR para o cruzamento na base de dados: nurse AND autistic spectrum disorder, autistic AND kids OR teenagers, nurse AND kids AND autistic spectrum disorder, teenagers OR nurse AND autistic.

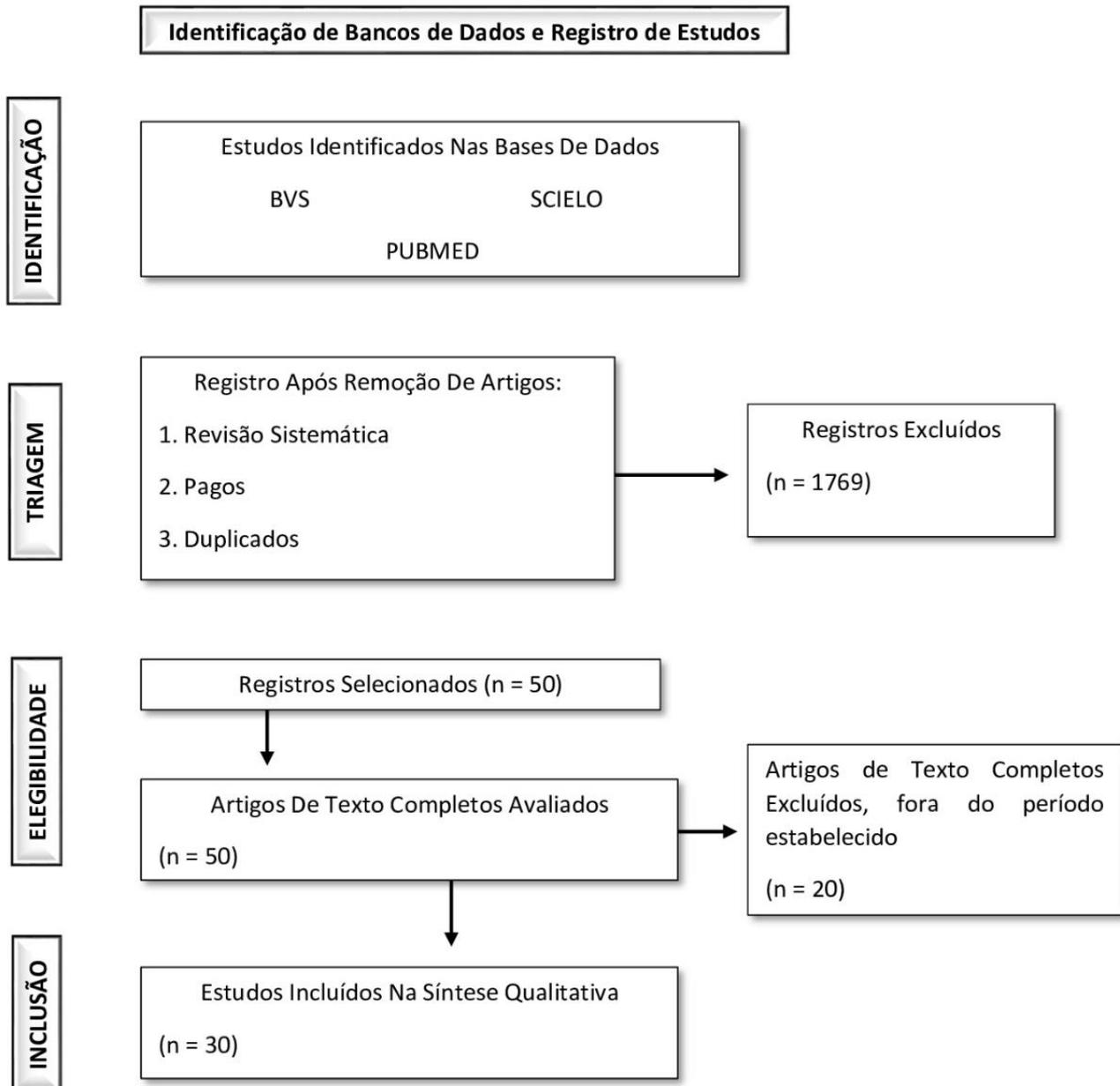
Teve-se uma opção pela busca de artigos em periódicos nacionais e internacionais, no período de 2018 a 2022 por ser um assunto de abordagem recente entre a população, utilizando-se dos mesmos descritores.

As 30 referências obtidas que constituíram esta pesquisa, foram analisadas de acordo com os critérios de inclusão que constituíram crianças até 12 anos incompletos e adolescentes entre 12 e 18 anos, de acordo com o ECA 2008, sendo sexo masculino e feminino, artigos dos últimos 5 anos. Assim, decidiu-se os critérios de exclusão, onde foram excluídos estudos de revisão bibliográfica, monografias, livros, trabalho de conclusão de curso, trabalhos relacionados a outro grupo populacional, artigos fora do período estabelecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a **Figura 1**, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados BVS, PUBMED e SCIELO, onde passou pela triagem, tendo como critérios de exclusão, revisão sistemática, artigos pagos e duplicados. Sendo elegível 50 publicações, entretanto após avaliação dentro do período pré-estabelecido, tivemos como inclusão na síntese qualitativa 30 artigos.

Figura 1 - Identificação de Bancos de Dados e Registros de estudos. Bases de dados que formaram a construção desse artigo de acordo com critérios de inclusão e exclusão.



Fonte: Silva LO, et al., 2022.

Foi realizado um levantamento dos artigos inseridos, onde observa os nomes dos autores e o ano da publicação, relatando a sua principal proposta na formulação dele. Com isso, descrevemos os principais achados de acordo com a interpretação intelectual de cada autor (**Quadro 1**).

Quadro 1 - Junção de todos os artigos escolhidos, relatando sobre as propostas de cada autor e trazendo os principais achados evidenciados em cada artigo.

Artigo, ano	Proposta	Principais achados
Collin S, et al., 2021	Abordar sobre os comportamentos severos das crianças.	Muitos comportamentos severos, como a depressão, tristeza, isolamento, acabam dificultando o relacionamento com os pais.
Riccioippo MRP e Hueb MFD, 2021	Avaliar a percepção maternal em relação ao autismo.	No momento do diagnóstico, diversos sentimentos como inseguranças, medo, aparecem, pois é um processo a ser seguido para se adaptar.
Mahdis K, et al., 2022	Avaliação clínica do Transtorno do Espectro Autista	Há uma prevalência maior do TEA em meninos, por conta de desordens neurológicas.
Thuy TF, et al., 2022	Importância do acompanhamento com a equipe multidisciplinar	É necessário um acompanhamento com todos os profissionais, pois cada um irá abordar um tratamento relacionado.
Romeira GM, et al., 2021	Avaliação dos sinais e sintomas que transmitem	É de suma importância a equipe de enfermagem está atento quanto aos sinais obtidos, principalmente nos primeiros anos de vida.
Wanda JM, et al., 2021	Abordar sobre os cuidados de enfermagem em relação do TEA	O enfermeiro irá abordar um projeto terapêutico singular, onde será necessário para implantar os cuidados de enfermagem.
Zwaigenbaum L e Penner M, 2018	Principais avanços relacionado aos diagnósticos do TEA	Saber identificar precocemente, favorece em uma intervenção imediata em relação ao tratamento, evitando agravamentos futuros.
Alvares G, et al., 2020	Exemplificar as diferenças entre autismo de alto funcionamento e TEA	Autismo de alto funcionamento seria uma versão mais branda do TEA, pois a um aumento na interação social e amorosa.
Williams BA, et al., 2020	Prevalência da insônia em crianças e adolescentes com TEA.	A radiação solar é uns dos principais fatores que ajuda na insônia, principalmente na parte da manhã, sendo necessário uma constância.
Lynnea M, et al, 2021	Observação dos comportamentos dos pais sobre o diagnóstico do autismo.	Dificuldades relacionado ao diagnóstico, é algo que precisa ser acompanhado, pois os pais são primordiais durante o tratamento, é de suma importância a sua presença em todas as etapas.
Corsano P, et al., 2020	Avaliação da enfermagem durante um diagnóstico, importância de conhecer os sinais e sintomas.	Educação continuada é necessário para todos os profissionais, principalmente para os enfermeiros, está sempre atualizado, para promover um plano terapêutico.
Sarah BS, et al, 2021	Realizar uma detecção precoce juntamente com a equipe de enfermagem.	Para poder avaliar um paciente, é necessário está atento aos sinais omitidos e realizar um escutar qualificada, principalmente com os familiares.
Tiner S, et al., 2021	Importância dos enfermeiros em abordar sobre as atividades físicas.	O aconselhamento sobre a prática de atividades físicas, irá favorecer para uma qualidade de vida melhor, com as orientações do enfermeiro sobre a importância.

Artigo, ano	Proposta	Principais achados
Sibylle K, et al., 2022	Enfatizar sobre o crescimento da obesidade em crianças com autismo.	Com a falta de uma alimentação adequada e a prática de atividades físicas, a obesidade teve um aumento considerável, sendo de grande importância.
Abdullahi I, et al., 2019	Classe sociais dos pais acabam interferindo no diagnóstico.	Muitas das vezes o nível socioeconômico dos pais, acabam interferindo em uma abordagem terapêutica, ocasionando um atraso no seu tratamento.
Mcintosh et al., 2019	Enfatizar a importância de uma alimentação adequada.	O enfermeiro atua auxiliando sobre como ter uma alimentação regrada, enfatizando os seus benefícios.
Mcintosh CE, et al., 2018	Abordar sobre as diferenças que uma simples higiene das mãos ocasiona.	Explicar sobre a higienização corporal é algo que deve ser abordado pelo enfermeiro, pois muitas das vezes as crianças que possui autismo, não costumam ter uma higiene adequada.
Kuru N e Piyal B, 2018	Realizar o tratamento adequado, visa a diminuição de agravantes.	Saber identificar corretamente e realizar um tratamento adequado, são fatores primordiais, visando uma busca ao tratamento o mais precoce possível.
Juliana MM, et al, 2020	Importância da consulta de enfermagem para detecção de sinais e sintomas.	A consulta de enfermagem é realizada pelo enfermeiro, onde será realizado um levantamento das principais queixas para assim elaborar um cuidado de enfermagem.
Weill VA, et al., 2018	Identificar a atenção primária como a porta de atendimento inicial.	O enfermeiro na atenção primária é responsável por realizar consultas de enfermagem, onde poderá ter uma noção de qual abordagem terapêutica será utilizada.
Sarah HA e Laila YA, 2021	Realização de uma triagem adequada e encaminhamento precoce ao especialista.	O enfermeiro deve estar atento aos sinais, para não realizar uma classificação inadequada, observando os pequenos detalhes.
Cashin A, 2021	Importância de um enfermeiro qualificado durante a assistência.	A educação continuada serve para formar profissionais com outra visão, onde poderá saber identificar sinais e sintomas de um agravo prevalente.

Fonte: Silva LO, et al., 2022.

O momento em que se diagnostica uma doença ou síndrome crônica para a família é repleto de uma série de sentimentos diversos, como a depressão, insegurança, culpa, tristeza, medo e desespero, principalmente quando se trata de um filho (COLLIN S, et al., 2021). A sobrecarga das mães no cuidado aos filhos, se deve à construção histórica e cultural estabelecida pela sociedade, que reserva a mulher o papel de cuidadora primária, no entanto, muitas mães defendem essa teoria, dando a devida importância ao cuidado (RICCIOPPO MRP e HUEB MFD, 2021). Elas passam o dia com os seus filhos, travando uma barreira para fazer outras tarefas, como trabalhar ou realizar outra atividade, dividindo as responsabilidades financeiras com o pai (COLLIN S, et al., 2021).

Estudos observaram um aumento de crianças com TEA, sendo os meninos com maior diagnóstico por serem mais vulneráveis a desordens neurológicas, uma proporção de quatro homens para uma mulher, mostrando-se preocupante, obtivendo um impacto negativo na sociedade (MAHDIS K, et al., 2022). Ainda é notório a dificuldade dos pais de entender o significado do TEA, muitas vezes pela falta de informações e na maioria das vezes, quem mais percebe os sinais e sintomas é o profissional de educação, pelo tempo de convívio social (THUY TF, et al., 2022).

O diagnóstico tardio traz grandes prejuízos, até mesmo irreversíveis, sendo um agravante, em estudos foram obtidos sete artigos, os quais foram verificados por meio da análise de conteúdo temática, os resultados mostram que a contribuição do enfermeiro começa desde a primeira consulta, por meio da aplicação de escalas e da avaliação de sinais e sintomas, o que auxilia no diagnóstico precoce (MAHDIS K, et al., 2022). O tratamento é sintomático, mas requer cuidados contínuos com uma equipe multiprofissional, portanto o monitoramento para verificar a evolução do paciente é essencial (THUY TF, et al., 2022).

Essas crianças, de acordo com o plano de vigilância e prevenção de doenças, as estratégias de saúde da família podem contribuir desde o primeiro ano de vida, por meio dos conhecimentos e habilidades gerados pela proximidade e contato com a família e a comunidade, bem como pela atuação do aconselhamento de enfermagem (ROMEIRA GM, et al., 2021). São recomendadas sete consultas para identificar os sinais do autismo, para que o paciente tenha qualidade de vida, pois quanto mais precoce é feito o diagnóstico, mais rápido será o tratamento e o acompanhamento, reduzindo assim a dependência aos pais e familiares (RICCIOPPO MRP e HUEB MFD, 2021).

O cuidado de enfermagem a criança autista é considerado uma atuação de enfermagem, devendo observar atentamente as necessidades da outra parte e entender os sinais emitidos (ROMEIRA GM, et al., 2021). Portanto, os serviços prestados pela equipe de enfermagem, visam buscar atendimento qualificado, orientar adequadamente os familiares sobre o autismo e desenvolver planos de tratamento para as singularidades de cada criança e adolescente, de forma a proporcionar qualidade de vida (WANDA JM, et al., 2021).

A identificação do TEA em crianças e adolescentes, ressaltando a atuação do enfermeiro, tem como importância o diagnóstico precoce, favorece a intervenção imediata, demonstrando uma evolução no tratamento das crianças e adolescentes, importante ressaltar que há diversas causas que influenciam, como a idade, nível socioeconômico, etnia e o nível de linguagem (ZWAIGENBAUM L e PENNER M, 2018). Existe um termo informal conhecido como “Autismo de Alto Funcionamento”, se baseia em pessoas que foram diagnosticadas com autismo, porém, possui o Quociente de inteligência (QI) elevado, interação na sociedade, relação amorosa e habilidades no dia a dia (ALVARES G, et al., 2020).

Uma das queixas principais da pessoa que possui Transtorno do Espectro Autista é a dificuldade de conseguir dormir e continuar o sono, e um dos fatores que influenciam isso é a falta de higiene e exposição solar, foi realizado um estudo, em um grupo de crianças que permaneceram cerca de 30 minutos por dia, recebendo radiação solar, com isso observou-se uma melhora em relação a insônia (WILLIAMS BA, et al., 2020). Muitas das vezes os sintomas acompanham a pessoa pelo resto da vida, sendo uma dificuldades pelos pais e aos familiares, podendo geralmente ser acompanhados de um diagnóstico secundário, como por exemplo uma deficiência intelectual, sendo importante estimular o interesse e a compreensão dos pais (LYNNEA M, et al, 2021).

A insônia é um dos fatores predominantes no TEA, pois há relatos na dificuldade em dormir e até mesmo no sono-vigília, cerca de 40% desse público alvo, apresenta esse sintoma, afetando negativamente na qualidade de vida, envolvendo até mesmo os familiares (WILLIAMS BA, et al., 2020). Logo no início da infância, percebe-se uma diminuição no controle motor da crianças, de acordo com o crescimento, o afeto emocional é quase inexistente, há uma prevalência de movimentos repetitivos e uma interação social menos presente (ZWAIGENBAUM L e PENNER M, 2018).

A falta de conhecimento sobre o TEA entre os enfermeiros e a equipe de enfermagem, é algo bastante preocupante, tendo em vista, uma abordagem mínima sobre o assunto durante a graduação, ressalta a importância da educação continuada, colocando uma minimização de falhas durante o acolhimento e abordagem terapêutica (CORSANO P, et al., 2020). A enfermagem vem enfrentando grande dificuldade em detectar sinais de indícios do TEA, decorrente da fragilidade na formação acadêmica desses profissionais, sendo deficitária a abordagem desse assunto na educação (SARAH BS, et al, 2021).

É de suma importância a orientação dos enfermeiros sobre a prática de atividades físicas, tendo em vista que são eles que passam a ter uma interação maior com os pacientes, gerando um ato de confiança e aconselhamento, quanto aos benefícios que uma simples caminhada irá trazer (TINER S, et al., 2021). Contudo é notório um aumento de (40%) do sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes com TEA, em relação a população pediátrica geral (23%), decorrente da seletividade dos alimentos, o estresse familiar, a falta de atividades físicas, gerando um impacto negativo para o futuro dessa população (SIBYLLE K, et al., 2022).

O acompanhamento no ambiente hospitalar, pode desencadear uma cascata de eventos na criança e no adolescente, como choro, irritabilidade, crises emocionais, com isso pode ser um desafio entre os profissionais de saúde, ressaltando o enfermeiro que estará na linha de frente com o paciente (CORSANO P, et al., 2020). Fatores ambientais influenciam no diagnóstico do TEA, principalmente o nível socioeconômico, pais com alguma comorbidade, redução dos cuidados maternos durante a gravidez, são diversos fatores que interferem tanto direto como indiretamente, com isso muitas das vezes elas crescem com um alto nível de privatização, ocasionando uma piora em seu prognóstico (ABDULLAHI I, et al., 2019)

A enfermagem também contribui na alimentação, ressaltando que crianças com TEA, possui uma seletividade alimentar, com isso o profissional consegue identificar estratégias para melhorar o estado nutricional, atentando nas alterações gastrointestinais, fornecendo opções saudáveis mais viáveis aos pais (MCINTOSH CE, et al., 2019). Muitas das vezes a higiene é algo desafiador, seja pela aversão do cheiro de alguns produtos e até mesmo pela falta de informação, é nesse momento que a enfermagem ressalta a respeito da importância de escovar os dentes e até mesmo de uma simples lavagem das mãos, explicando o que ocasiona a uma higienização precária, estimulando sempre uma independência daquela pessoa (MCINTOSH CE, et al., 2018).

Os sinais do autismo ainda são muito confundidos com retardo mental, o TEA não tem cura, mas a busca do diagnóstico o quanto mais rápido, melhor poderá ser a eficácia do tratamento e a grande porta de entrada para a busca desse diagnóstico são as Unidades Básicas da saúde da Família (KURU N e PIYAL B, 2018). Um dos profissionais responsável pelo acolhimento em unidades de Estratégias Saúde da Família (ESF) e nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) é o enfermeiro, onde ele desenvolve a consulta de enfermagem que contribui a uma melhor assistência à saúde da família (WEILL VA, et al., 2018).

Se tratando da saúde da criança o enfermeiro realiza as consultas que acompanham o crescimento e o desenvolvimento dessas crianças para que possam chegar à vida adulta sem dependência dos pais e familiares (JULIANA MM, et al, 2020). Essas consultas voltadas à criança e ao adolescente têm como prioridade a saúde de cada indivíduo, através desse acompanhamento que pode ser mensal, trimestral, semestral ou anual o enfermeiro pode identificar características que se relacionam com autismo (WEILL VA, et al., 2018).

A necessidade do profissional em saber sobre o tema é de suma importância nessas consultas, podendo assim observar comportamentos e sintomas, para poder explicar e repassar informações a família, assim favorecendo um encaminhamento para avaliação com especialista contribuindo para um diagnóstico precoce

(SARAH HA e LAILA YA, 2021). Por isso, para que se tenha um atendimento e acompanhamento de qualidade a esses usuários é indispensável a preparação e qualificação dos profissionais de enfermagem, com melhor conhecimento o enfermeiro se torna um grande intermediador entre família e médico, ajudando nos diálogos e comunicação da equipe multidisciplinar e ao paciente (CASHIN A, 2021).

O diagnóstico do TEA, acaba sendo incompreensível para os pais e familiares, pela falta de conhecimento sobre essa abordagem, com isso acaba gerando estresse em seu cotidiano. É de suma importância o enfermeiro está atento aos sinais e sintomas, para que possa orientar sobre como abordar e auxiliar no tratamento imediato. De acordo com Collin S, et al. (2021) os familiares acabam sofrendo com a falta de informações sobre o transtorno, gerando sentimento de culpa.

Compreender o autismo está muito além do que podemos ver com os olhos, é trilhar por caminhos desconhecidos sem direcionamento, mesmo que haja dúvidas, cada trajeto percorrido é um novo aprendizado e os obstáculos que se encontram é o início de novos estudos. Assim Thuy TF, et al. (2022), referem-se que a interação e compromisso da família juntamente com os profissionais da saúde é primordial no processo de interação e adaptação na sociedade da criança autista, enfatizando a educação como grande importância nesse processo.

Foi observado que o diagnóstico tardio é um dos vilões para o tratamento do TEA, muitas das vezes pegam as famílias de surpresa sem saber o que fazer quando o filho é diagnosticado com essa síndrome, portanto vale salientar que o acompanhamento pela Unidade Básica de Saúde, Estratégia de Saúde da Família, vem sendo muito importante para o tratamento. Segundo Mahdis K, et al. (2022) a contribuição do enfermeiro começa desde a primeira consulta, por meios de avaliação de sinais e sintomas auxiliando no diagnóstico precoce, o enfermeiro dentro de sua competência tem conhecimento científico e condições para contribuir para que os portadores do TEA tenham um melhor acompanhamento multidisciplinar e familiar.

Por ser um transtorno com característica prevalente o isolamento social, de acordo com Wanda JM, et al. (2021) enfatizam a importância de acompanhamento junto com o enfermeiro, pois irá ser implementado um projeto terapêutico singular, onde irá abordar as principais dificuldades vivenciadas e avaliar o melhor tratamento para aquele paciente. Sendo de suma importância o acompanhamento familiar junto com a equipe, quando se tem um apoio da família, a chance de haver uma melhora no quadro clínico é alta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de grande importância a escolha do tratamento adequado tendo em vista que o TEA irá acompanhar o indivíduo por toda sua vida, os resultados desse tratamento serão ímpares, pois cada portador de autismo é único, depende da interatividade e comprometimento do indivíduo independentemente da idade ou gênero, não existe método padrão a ser aplicado no desenvolvimento do autista. Informar sobre a importância em orientá-los na participação do tratamento tendo em vista que essa interação paciente e família possibilita melhor desenvolvimento, além de ajudar na desconstrução de rótulo e falácias referente ao Transtorno Espectro Autista.

REFERÊNCIAS

1. ABDULLAHI I, et al. Diagnosis of Autism Spectrum Disorder According to Maternal-Race Ethnicity and Country of Birth: A Register-Based Study. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 2019, 49(9): 3611–3624.
2. AL-HIYALI MI, et al. Identification of autism subtypes based on wavelet coherence of BOLD fMRI signals using convolutional neural network. *Sensors*, 2021; 21(16): 1–15.
3. ALVARES GA, et al. The misnomer of 'high functioning autism': Intelligence is an imprecise predictor of functional abilities at diagnosis. *Autism*, 2020; 24(1): 221–232.
4. BONFIM TA, et al. Vivências familiares na descoberta do Transtorno do Espectro Autista: implicações para a enfermagem familiar. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020; 73(6): 1–9.
5. CASHIN A. Understanding how to care for and support people with intellectual disability and/or autism is every nurse's business. *Australian Critical Care*, 2021; 34(5): 401– 402.
6. COLLIN S, et al. Rationale, Development, and Description of a Brief Family-Centered Service Provision Model for Addressing Children's Severe Behavior. *Developmental Neurorehabilitation*, 2021; 24(2): 107-117.

7. CORSANO P, et al. Paediatric nurses' knowledge and experience of autism spectrum disorders: An Italian survey. *Journal of Child Health Care*, 2020; 24(3): 486–495.
8. DENISE A, RANDYE FH. Autism as Representative of Disability. *Pediatric Clinics of North America*, 2020; 67(2): 341-355.
9. HARRIS J. Leo Kanner and autism: a 75-year perspective. *International Review of Psychiatry*, 2018; 30(1): 3–17.
10. JOSEPH J. Autism Aetiology: The journey of discovery from the "refrigerator mother" to the neurodevelopmental hypothesis. *Journal of Child Adolescent Psychiatry*, 2018, 2(02): 1–2.
11. JULIANA MM, et al. Asistencia de enfermería al niño autista: revisión integrativa. *Enfermería Global*, 2020; 19(2): 551-559.
12. JULLIEN S. Screening for autistic spectrum disorder in early childhood. *BMC Pediatrics*, 2021; 21(1): 1–9.
13. KURU N, PIYAL B. Perceived social support and quality of life of parents of children with Autism. *Nigerian Journal of Clinical Practice*, 2018; 21(9):1182–1189.
14. LYNNEA M, et al. Family-Centered Care: How Close Do We Get When Talking to Parents of Children Undergoing Diagnosis for Autism Spectrum Disorders?. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 2021; 51(9): 3073-3084.
15. MAHDIS K, et al. Program evaluation of a pilot mobile developmental outreach clinic for autism spectrum disorder in Ontario. *BMC Health Services Research*, 2022; 22(426): 1-14.
16. MCINTOSH CE, et al. School Nurses Increasing the Compliance of Hygiene Routines for Students With Autism Spectrum Disorder. *NASN School Nurse*, 2018; 33(5): 319–323.
17. MCINTOSH CE, et al. Practical Considerations for School Nurses in Improving the Nutrition of Children With Autism Spectrum Disorder. *NASN School Nurse*, 2019; 34(5): 296– 302.
18. RICCIOPPO MRPL, HUEB MFD. Meu filho é Autista: Percepções e Sentimentos Maternos. *Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo (SPAGESP)*, 2021; 22(2):132–146, 2021.
19. ROMEIRA GM, et al. Avaliação Psicológica de Crianças com Suspeita de TEA: Perfil Interativo dos Avaliadores. *Revista Avaliação Psicológica*, 2021; 20(1): 43–51.
20. SARAH HA, LAILA YA. National Profile of Caregivers Perspectives on Autism Spectrum Disorder Screening and Care in Primary Health Care: The Need for Autism Medical Home. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 2021; 18(13043): 24.
21. SARA BS, et al. O conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos transtornos autísticos em crianças à luz da teoria do cuidado humano. *ABCS Health Sciences*, 2021; 46(021206): 1-7.
22. SHAFER RL, et al. Visual and proprioceptive feedback mechanisms of precision manual motor control in autism spectrum disorder. *Journal of Neurodevelopmental Disorders*, 2021; 2: 1–17.
23. SIBYLLE K, et al. Intergeneration transfer of diet patterns? Parental self-report of diet and their report of their young adult children with ASD, 2022; 17(2): 1-18.
24. SWEETMORE V. Mental health nursing and autism: I am a mental health nurse so why did it take me so long to realize I'm autistic?. *Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing*, 2021; 1(1): 1–4.
25. TINER S, et al. "Physical activity is beneficial to anyone, including those with ASD": Antecedents of nurses recommending physical activity for people with autism spectrum disorder. *Autism*, 2021; 25(2):576–587.
26. THUY TF, et al. The effect of diferent service models on quality of care in the assessment of autism spectrum disorder in children: study protocol for a multi-centre randomised controlled trial. *BMC Pediatrics*, 2022; 22(173)1-7.
27. Wanda JM, et al. Nursing care for pediatric patients with autism spectrum disorders: A cross-sectional survey of perceptions and strategies. *Journal for Specialists in Pediatric Nursing*, 2021; 26(4): 1-9.
28. WEILL VA, et al. Autism spectrum disorder in primary care. *The Nurse Practitioner*, 2018; 43(2): 21–28.
29. WILLIAMS BA, et al. Practice guideline: Treatment for insomnia and disrupted sleep behavior in children and adolescents with autism spectrum disorder: Report of the Guideline Development, Dissemination, and Implementation Subcommittee of the American Academy of Neurology. *Neurology*, 2020; 94(9): 392–404.
30. ZWAIGENBAUM L, PENNER M. Autism spectrum disorder: Advances in diagnosis and evaluation. *The BMJ*, 2018; 361: 1–16.